



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

ATA Nº. 3/2012

SESSÃO SOLENE DO 25 DE ABRIL

25 de Abril de 2012

I – ABERTURA -----

-----**Local:** Recreios da Amadora-----

-----**Hora:** 11h00m-----

II – PRESENÇAS -----

----- Mesa da Assembleia: -----

----- **Presidente da Mesa da Assembleia** – Luís Miguel Rodrigues Costa-----

----- **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia** – Mavíldia Manuel Caro Pina -----

----- **Segundo Secretário da Mesa da Assembleia** – Sandra Cristina R. Azevedo-----

----- Membros da Assembleia presentes: Todos, com exceção das Senhoras, Patrícia Alexandra P. P. Ferreira Cristóvão Ribeiro, Sandra Martins Gutierrez, Beatriz Felisbela G. A. de Noronha e Carla Sofia P. Andrade Neves e dos Senhores João Miguel M. S. Taborda Serrano, António Alberto Alves Nunes, Nuno Jorge Conceição Freitas, António Miguel S. F. Lourenço e Rui Miguel Queiroz Correia, conforme documento anexo à presente Ata ---

----- Membros da Câmara Municipal -----

-----**Presidente:** Joaquim Moreira Raposo -----

-----**Vereadores:** Carla Maria Nunes Tavares -----

----- Jorge Paulo de Seabra Roque Cunha-----

----- António João Tomatas Carixas -----

----- Gabriel Alexandre Martins Lorena de Oliveira -----

----- Rita Mafalda Nobre Borges Madeira -----

----- Vanda Maria de Sousa Caires -----

----- Eduardo Amadeu Silva Rosa-----

----- Fernando Manuel Gomes Ramos -----

----- António José da Silva Moreira -----

----- Luís Francisco Silva Fernandes -----

Foram convidados para a Mesa da Assembleia, o Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, Joaquim Moreira Raposo e Digno Representante da Associação 25 de Abril, Senhor Coronel Artur Pita Alves. -----

III – REPRESENTAÇÕES E SUBSTITUIÇÕES-----

-----SUBSTITUIÇÃO-----

O Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** informou que, solicitaram a sua substituição, nesta Sessão, o Senhor Alexandre Coelho Rezende e a Senhora Maria João Duarte Moutela Ferreira, todos do PSD, de acordo com os documentos anexos à presente Ata, dela fazendo parte integrante -----

De seguida, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** informou que, nos termos e para os efeitos do nº 2 do Artigo 78º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na sua atual redação, procedeu às respetivas substituições na Senhora Carminda de Oliveira Martins, no Senhor Nuno Miguel Martins Lamúrias, todos na qualidade de membros substitutos da respetiva lista e nos termos dos documentos anexos à presente Ata, dela fazendo parte integrante. -----

IV – PERIODO DA ORDEM DO DIA-----

O Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** informou que a Sessão Solene se destinava à Comemoração de mais um Aniversário do 25 de Abril, pelo que foram dispensadas as formalidades habituais, conforme decisão das forças políticas representadas na Assembleia Municipal, e de acordo com a Ordem do Dia fixada para o efeito, cujo documento se anexa à presente Ata, dele fazendo parte integrante. -----

Pelo Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia:** -----

"Antes de dar inicio às intervenções que são naturalmente definidas neste nosso evento queria deixar aqui uma nota de pesar, de tristeza, pelo falecimento de um Deputado da Nação, Miguel Portas, que pela prestação política, pela pessoa que ele sempre se definiu, pela intervenção e o carater interventivo que teve na nossa sociedade, é naturalmente,



2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

uma grande perda para Portugal. E não queria deixar passar neste momento, esta lembrança da pessoa do Miguel Portas." -----

Seguidamente, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** concedeu a palavra aos representantes dos diversos partidos políticos, tendo os mesmos intervindo pela ordem seguinte e nos termos subsequentes: -----

- Representante da **Associação 25 de Abril** – Senhor Coronel Artur Pita Alves. ---
- Representante do **CIPA** - Senhora Manuela Rodrigues. -----
- Representante do **BE** - Senhor João Camargo.-----
- Representante do **CDS/PP** - Senhor José talento Marques. -----
- Representante da **CDU** - Senhor Tiago Dores. -----
- Representante da **PPD/PSD** - Senhor Martinho Caetano. -----
- Representante do **PS** - Senhora Ana Venâncio. -----

As intervenções efectuadas pelos representantes da Associação 25 de Abril e Assembleia encontram-se pela respetiva ordem, vertidas nos documentos anexos à presente Ata, dela constituindo parte integrante. -----

Por último, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** convidou o Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, a intervir na presente sessão solene.-----

Pelo Senhor **Presidente da Câmara Municipal**:-----

"Muito boa tarde, Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, e permita-me naturalmente que pegue nesta folha, para não esquecer ninguém, não esquecer nenhum nome, nem nenhuma pessoa que aqui é referida. Senhor Representante da Associação 25 de Abril – Senhor Coronel Artur Pita Alves, Senhora D. Manuela Rodrigues do CIPA, que naturalmente cumprimento, Senhor João Camargo do Bloco de Esquerda, Senhor Deputado José Talento Marques do CDS, da CDU Senhor Tiago Dores, do PSD Senhor Martinho Caetano, do PS Deputada Ana Venâncio, e, naturalmente permita-me que cumprimente todos os Vereadores, todos os Presidentes das Juntas de Freguesia, das Assembleias de Freguesia, os Membros das Assembleias de Freguesia e dos Executivos de Freguesia, e naturalmente, também cumprimento o Senhor Comandante da Polícia de Segurança Pública da Amadora, da Divisão da Amadora, Comandante da Polícia Municipal, Comandante dos Bombeiros, Representante da Força Área aqui presente, e naturalmente também cumprimento todo o Movimento Associativo aqui presente e também cumprimentar aqueles que naturalmente estão aqui por uma questão de comemorar Abril. -----

Muito, naturalmente foi dito, não estão à espera de um grande discurso, depois de terem ouvido alguns discursos brilhantes e permitam-me uma referência especial à intervenção da Deputada Municipal Ana Venâncio, que de facto teve, do meu ponto de vista uma referência em relação ao 25 de Abril, alguém que não viveu Abril, alguém que não nasceu em Abril, mas alguém que aprendeu uma questão em Abril, que é o respeito pelos outros. -----

E Abril, uma das coisas que nos ensinou e que nos trouxe, é a Escola Pública! E aquilo que naturalmente, eu defendo e tenho defendido, é a afirmação da Escola Pública no Concelho da Amadora. -----

A Escola Pública é naturalmente importante para aquilo que é a formação e a preparação dos nossos homens e mulheres do futuro. Na escola também se ensina naturalmente respeito, a respeitar o outro, mesmo que muitas vezes não se concorde politicamente com eles. Eu tenho essa forma de ver, respeito todos independentemente de às vezes estar em desacordo, em relação àquilo que é a opinião e o pensamento de alguns. -----

Mas, está em causa seguramente, neste momento, a minha grande preocupação são três ou quatro áreas de preocupação. Preocupações na Amadora, naturalmente, porque outros já trataram da preocupação nacional. Eu falo da preocupação da Amadora, porque há uns que parecem que não vivem na Amadora. Há uns que parecem que vivem noutra território que não é o da Amadora. Acho lamentável, que alguns tenham feito ataques, àquilo que é a gestão Camarária daquilo que foi o papel de todos os Autarcas que depois do 25 de Abril e depois da constituição do Município da Amadora lutaram para constituir esta Amadora, uma Amadora melhor para todos. -----

E quero aqui dar uma palavra a todos os Autarcas, independentemente dos partidos políticos que representaram, que muito fizeram para que a Amadora fosse diferente, fosse melhor do que era antes do 25 de Abril e antes da constituição do Concelho da Amadora. -----

Por outro lado, uma palavra a todos os trabalhadores, porque muito do que temos feito neste território deve-se ao empenhamento, à determinação, à competência, ao sacrifício dos trabalhadores do Município da Amadora, do qual, inclui os trabalhadores da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia, porque se não fosse o trabalho empenhado, a forma de sacrifício que deram estes trabalhadores não tínhamos chegado, também onde chegamos neste momento. E por isso, também para alguns, em que a demagogia vale tudo, não vale a pena dizer, que a questão da reforma põe em causa e coloca no desemprego um conjunto de trabalhadores das autarquias locais, nomeadamente das



3

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Freguesias. Eu acho que isso é o papão, tão papão como aqueles que, naturalmente querem aprovar leis que penalizam e facilitam os despedimentos.-----

Nós temos que ser sérios na política e a seriedade obriga-nos, em dizermos, em que possamos apenas dizer, aquilo que é a realidade, o conhecimento, e não aquilo que é num determinado momento o que mais convém politicamente para chamar a si algum eleitorado.-----

O exemplo passado, em relação a alguns, não se traduziu naquilo que foi mais votos, antes pelo contrário. Traduziu-se em menos votos, para alguns, aqueles que são sempre contra tudo, contra todos, mas nunca têm nenhuma solução, nem para o país, nem para o Concelho.-----

E de maneira que, e permitam-me dizer, aquilo que são as minhas preocupações. Minha preocupação assenta na escola pública, e que, a Amadora tem feito, e aqui graças ao empenhamento, à colaboração, ao sacrifício, à determinação, ao grande profissionalismo que tem, nomeadamente os professores deste Concelho, e o que nós temos feito é construir uma escola pública para todos.-----

E vamos continuar a construir essa escola pública para todos. E aquilo que eu disse, que temo naturalmente que aja um ataque à escola pública. E aquilo que se assiste neste momento é um pouco fazer da escola pública, o que se fez em relação às creches, e o que se fez em relação aos lares, ou seja, o milagre da multiplicação dos pães. Neste momento também se está a querer multiplicar mais alunos por turma, como se fosse possível com isso melhorar o sistema de ensino, antes pelo contrário. Os problemas não se resolvem multiplicando aquilo que são determinados espaços, como se isso fosse a forma de resolver os problemas, há espaços que não dá para multiplicar.-----

Eu quero-vos dar um exemplo, nós conhecemos a maior parte dos lares da Amadora e fora da Amadora. Quando oiço dizer, que onde estão dois passam a estar quatro, só de facto quem não conhece a realidade. Só se forem beliches? Não há outra forma! E por isso, acho que nós temos que ser sérios na política. Temos que ser sérios! Os problemas não se resolvem com uma vara de condão, de um dia para o outro!-----

Nós temos um objetivo que é, dar mais espaço, criar mais espaços para que nomeadamente os mais velhos tenham condições de acabar a sua vida com dignidade. Mas isso, não se resolve com uma varinha mágica de condão! Onde estão dois passam a estar quatro, e daqui amanhã passam a estar seis. Não! Resolve-se investido, apoiando um conjunto de instituições deste Concelho, naturalmente se dedicam a essa área. E quero em relação a isso dizer, que felizmente a Amadora tem instituições que respondem em parceria, e assumem compromissos e riscos, em relação a questões que

muitas vezes, não são da sua responsabilidade, mas são da responsabilidade do governo central. E, a Câmara tem apoiado e irá continuar a apoiar!-----

Escola pública, que alguns querem, naturalmente é acabar com a escola a tempo inteiro! Uma conquista que do meu ponto de vista foi, uma das grandes conquistas que se conseguiu ao nível da educação. Eu acho que, acabar com a escola a tempo inteiro, é voltar, sim, aqui ao antes do 25 de Abril. E por isso, nós, quero dizer, o PS da Amadora e a Câmara da Amadora fará tudo para evitar que acabem com a escola a tempo inteiro. E se a Câmara tiver que assumir os seus compromissos financeiros, em relação a essa matéria irá assumi-los, porque há questões que nós pomos acima dos interesses de outros. A escola para nós está acima de outro qualquer investimento, está acima de fazer, digo isto com franqueza, nós teremos uma opção, de canalizar um conjunto de verbas necessárias para que a escola a tempo inteiro não acabe. É assim que temos que responder. -----

Por outro lado, em relação às questões sociais. Assiste-se muito àquilo que é hoje em dia um ataque claro, em relação ao sistema social. Desde logo, aquela questão da hipotética reforma do sistema social ou segurança social. Eu acho que, o que nós estamos a querer acabar é com a segurança social. O que nós estamos a querer destruir é apoiar aqueles que muito trabalharam e pouco receberam. O que nós estamos a querer fazer é mandar para a miséria um conjunto de gente tendo em conta, que acabará no futuro essa reforma.-----

Aquilo que, nós estamos a querer fazer com esse sistema é aquilo que, hoje em dia continuam ativos e a descontar deixem de ter segurança social no futuro. É isto! Eu acho que aqui, nós temos que naturalmente de nos levantar contra esta questão. Nós na Amadora assistimos àquilo que é neste momento, o desinvestimento do Estado na Segurança Social. E espante-se aquilo que é o investimento do Estado na Segurança Social no Concelho da Amadora, para as questões sociais, para o apoio às famílias, nos quais eu ouvi há pouco a falar. A questão das crianças, a questão dos idosos. Para este Concelho a Segurança Social tem uma verdadeira fortuna, € 7.500.00 ano. É esta a aposta? É isto que é Abril? É isto que é defender Abril? Penso que não! Isto é contra Abril! -----

E por isso, aqui a Amadora e a Câmara da Amadora substitui-se àquilo que são as obrigações do Estado e do Poder Central. E sobre essa matéria, para aqueles que naturalmente, ou andam desatentos, ou não vivem neste Concelho, ou passam cá de vez enquanto, era bom, que em vez de insinuarem que o estado a que chegamos, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

muito graças à Autarquia, nomeadamente à Amadora que soubessem o que estamos a fazer em relação a essa matéria. -----

Aquilo que eu disse sempre, e, aquilo que nós estamos disponíveis, e aquilo que eu nunca aceitei, é que aja pessoas que são de primeira e pessoas que são de segunda. E aquilo que eu não aceito, e, nós estamos cá, temos respondido e vamos continuar a responder, é que aja gente que a única refeição que toma é aquela que tem como base nos acordos existentes de segunda a sexta-feira. Mas que aja uma forma de estar e de olhar para a questão da solidariedade e dizer que, sábado e domingo essas pessoas não têm que comer. Que raio de liberdade é esta? Que direitos são estes? E nós aqui substituímo-nos ao Estado, porque essa é também a obrigação da Autarquia! E quero-lhe dizer que neste momento, temos cerca de trezentas a quatrocentas pessoas que não têm uma refeição. E aquilo que é um desafio, que fiz ao governo num espírito de colaboração, é o mesmo que fiz ao governo do PS. Ou seja, o Estado paga de segunda a sexta e a Câmara financia sábado e domingo. E esta proposta já fiz chegar ao governo, dizer que a Câmara está disponível em relação a essa matéria, não ficar de braços cruzados, não apenas criticar e contestar, mas assumir aquilo que é uma parte da sua responsabilidade. Porque, não concebo que haja mais de quatrocentas pessoas que não têm uma refeição. Não concebo! E penso que ninguém pode ficar satisfeito, desculpem lá a expressão, não devo utilizar esta expressão menos certa, mas não estou muito preocupado dizer outra frase, outro adjetivo, não estou muito preocupado que, não se faça uma estrada, não se faça um edifício, não se faça qualquer coisa noutra área qualquer, estou muito mais preocupado em dar uma resposta a este conjunto de pessoas idosas, que não têm uma refeição, essa sim! É por aí que iremos naturalmente canalizar. -----

Por outro lado, aquilo que nós definimos sempre e aquilo que eu tenho assistido, nos últimos anos, o mundo, Portugal, Lisboa, acordou para aquilo que era as pessoas isoladas, que iam morrendo, que ninguém sabia. De repente, toda a gente deu, que grande preocupação! Aí está um problema nacional! Começaram a falar naquilo que é a tele chamada, a ligação com essas pessoas isoladas. Se fosse um crime, que se cometesse na Amadora, mesmo não sendo gente da Amadora, todas as páginas dos jornais e televisões estariam atentas a esse problema. -----

A Amadora em 2007 começou esse trabalho e tem em funcionamento antes de nenhum Município ter feito. E, sobre essa matéria nada! Nem uma palavra! Nem o reconhecimento! E essas são questões que naturalmente, que nós temos dificuldade em vencer as barreiras existentes. Também em relação aquilo que tem haver, com a

questão da saúde. Assiste-se naturalmente, aquilo que é um ataque em relação à saúde, que é nomeadamente a saúde para todos. Aquilo que nós temos feito e procurando, é junto do poder central, conseguir resolver um conjunto de problemas que afetam nomeadamente a saúde dos Amadorenses. Desde logo, o direito a um médico de família, desde logo, esse direito. E temos feito esse trabalho, sem manifestações, sem arruaça, mas procurando chamar atenção e fazer ver a razão. Neste momento vamos, penso eu, no final do mês que vem inaugurar, uma unidade de saúde familiar em São Brás. -----

Estamos neste momento, apesar de não ter-mos desistido daquilo que é, o nosso objetivo, aquilo que é o compromisso, entre o governo de Portugal e o Concelho da Amadora, que é a questão do centro de saúde da Reboleira. Mas também compreendemos, que há momentos, em que nem sempre existe disponibilidade financeira para, e, como tal, aceitamos que se possa fazer uma unidade de saúde na Reboleira enquanto não se fizer o centro de saúde. E para isso estamos a trabalhar nesse aspeto, nomeadamente num espaço que acho que tem as condições, muito melhor para funcionar, do que tem neste momento o centro de saúde da Reboleira. -----

Por outro lado, também não desisto e essa é uma preocupação que tenho partilhado com o Senhor Presidente de Junta da Buraca, nomeadamente em relação ao centro de saúde da Buraca. E vamos continuar, naturalmente a apresentar propostas, no sentido de pudermos encontrar aqui, uma parceria ativa entre a Autarquia e a Administração Central nesta área. Para vos dizer, também que tudo isto não responde a um conjunto de problemas, de dificuldades. -----

Os problemas de saúde, e os problemas de emergência geralmente acontecem, como todos sabemos num período noturno. E aquilo que nós temos sentido, a dificuldade, nomeadamente em relação aqueles que menos posses têm, porque são esses as pessoas mais idosas, tendo em conta as fracas reformas que têm, e tendo em conta que são pessoas que assumem aquilo que são as suas obrigações e os seus compromissos, e aquilo que nós temos de procurar, é encontrar uma solução. E conseguimos encontrar uma solução, nomeadamente aquilo que chamamos uma linha de apoio municipal na área da saúde. Que funciona, que tenho pena que não esteja naturalmente no meio mais divulgada, eu acho que, e era um apelo que faria a muitos, que em vez de perderem tanto tempo, muitas vezes, permitam-me a expressão em "demagogia barata", pudessem utilizar na divulgação e na promoção dessa linha de saúde que está disponível para os moradores e para os habitantes da Amadora. -----

Uma linha de saúde, que permite a qualquer hora, de ligar e ter um médico em casa, e quem paga, naturalmente, somos todos nós, através do orçamento municipal. Eu acho,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

que essas são questões, do meu ponto de vista, que nos obriga a dar resposta em relação aquilo, que são algumas fragilidades que os sistemas vão tendo. -----

Para terminar, e permitam-me também uma referência especial, falamos dos Bombeiros, por uma simples razão. Não é preciso fazer elogios ao papel dos Bombeiros, toda a gente sabe, mas uma questão, que é esta, que não é um problema dos Bombeiros, é um problema, naturalmente de utilizadores, daqueles que têm necessidade de ir ao hospital de ir a consultas, e geralmente esses são os mais carenciados, geralmente esses são aqueles que têm menos condições financeiras e menos posses financeiras, o que se está a passar neste momento com o apoio às instituições, nomeadamente aos Bombeiros e também à Cruz Vermelha e outras instituições, que se dedicam a transportes de doentes. É uma verdadeira vergonha! É o chamado, é uma ida sem regresso, porque só se paga a ida, mal! O regresso venha como quiser, cada um pode vir a pé! Eu acho que isto é uma vergonha! Porque, nós estamos cada vez mais a dificultar o acesso de saúde às pessoas. Não basta o aumento das taxas moderadas, não basta tudo isso, essa questão, é uma questão penalizadora, naturalmente os Bombeiros não têm condições financeiras para suportar, nem as instituições, nem a Cruz Vermelha, suportar este transporte, que já é por si baixo, mas paga uma ida, mas não paga o regresso. O que vai acontecer? Vão deixar de fazer essa atividade? Que eram um apoio que davam às pessoas mais carenciadas e naturalmente as pessoas vão deixar de ir ao hospital, de irem às consultas. -----

E por isso, vamos naturalmente piorar a saúde dos portugueses, neste caso estou preocupado com a saúde dos Amadorenses. -----

Por outro lado, permitam-me por fim, dizer, mais duas ou três coisas. -----

Uma tem a ver com, aquilo, que uma das questões de Abril trouxe que é os direitos, nomeadamente o direito à habitação, tanta gente fala no direito à habitação. O direito à habitação, não é o direito a dar uma casa, é o direito à habitação. Porque todos nós temos uma habitação, que uns compraram, fazem um sacrifício, um esforço e outros estão a pagar uma renda. É assim! É o direito à habitação. Nós não temos, eu não tenho a questão, nunca defendi dar casas às pessoas, não damos casas a ninguém! Nós criamos condições para que as pessoas tenham uma habitação mais digna. -----

E aquilo que neste momento estamos a desenvolver, nomeadamente, num bairro que tem um conjunto de problemas, do ponto de vista de habitabilidade, mas também do ponto de vista, daquilo que é uma imagem de às vezes de criminalidade, que é Santa Filomena, é um processo que vamos levar para a frente. E vamos levar para a frente, com ou sem apoio do governo, porque neste momento o que contamos com o governo é

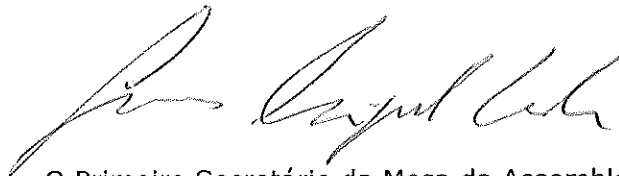
zero. Nós neste momento estamos e vamos continuar a desenvolver este projeto, porque há que tratar da dignidade humana. Sobre esta matéria, iremos fazer este processo, não fazendo bairro de realojamento, porque isso já se viu que é uma má solução, está provado, já estava provado, que não é solução de integração e de inserção, mas de uma forma dispersa. É isso que estamos a fazer, e naturalmente, é isso que estamos a construir Abril. -----

Há questões, que para nós valem as pessoas e como tal, quando tratamos das pessoas, apoiamos as pessoas estamos a construir Abril e levantar bem alto o 25 de Abril.-----
Muito obrigado." -----

Findas as intervenções, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** interveio e encontra-se vertida no documento anexo à presente Ata, dela constituindo parte integrante. -----

Findos os discursos, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia**, agradeceu aos Bombeiros Voluntários da Amadora pela sua presença nesta Sessão Solene, após o que, e esgotada a Ordem do Dia, deu por encerrada a sessão pelas 13H00, da qual foi lavrada a presente Ata, que depois de aprovada, será assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia e pelo 1º Secretário da Mesa da Assembleia, Mavildia Manuel Caro Pina, que a redigiu.

O Presidente da Mesa da Assembleia



O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia

